

Análise da aplicabilidade dos princípios estabelecidos no framework nos relatos integrados da Votorantim Cimentos S.A.

Analysis of the applicability of the principles established in the framework in the integrated reports of Votorantim Cimentos SA

Francisco Gleisson Paiva Azevedo^{*1} – franciscogleisson@ufpr.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6888-1308>

Francisco Alves de Souza Neto^{*2} – souzancont@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2061-972X>

Nayane Thais Krespi Musial^{*1} – nayanethais@ufpr.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9653-1417>

1 - UFPR – Universidade Federal do Paraná

2 - UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O relato integrado surgiu para unir as informações financeiras e não financeiras de forma clara, concisa e comparável, trazendo o pensamento integrado e evidenciando a geração de valor ao longo do tempo. Nesse sentido o estudo teve como objetivo verificar se a Votorantim Cimentos S.A. tem desenvolvido os princípios básicos estabelecidos na estrutura conceitual definida pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC) para a elaboração dos seus Relatos Integrados entre o período de 2013 a 2020. Foi realizada uma pesquisa documental, na qual para identificar o desenvolvimento dos princípios nos relatos foram definidos critérios embasados no *framework* internacional. Com os valores obtidos a partir dos critérios, foi aplicado o teste não-paramétrico de *Friedmann* para identificar as diferenças significativas no desenvolvimento dos princípios, e a escala *Best-Worst Method* (BWM) para indicar os melhores e os piores princípios trabalhados nos relatos. Os resultados apontaram que os princípios foram desenvolvidos parcialmente, no entanto, para que haja eficiência na união das informações e geração de valor, a estrutura internacional aponta que é necessário o cumprimento efetivo de todos os princípios. A Votorantim Cimentos S.A. tem se empenhado no desenvolvimento dos princípios, observado no atendimento completo nos anos de 2013 a 2020 dos princípios Foco estratégico e orientação para o futuro, Relações com partes interessadas e Coerência e comparabilidade. Entretanto, o princípio da concisão não foi desenvolvido em nenhum dos anos, mostrando que ainda é necessário avançar. A pesquisa contribui ao questionar sobre as dificuldades em desenvolver os princípios preconizados no relato integrado, incluindo a variável “setor” como fator que dificulta o atendimento da estrutura internacional, direcionando tais discussões às pesquisas futuras.

Palavras-chave: Relato Integrado; Princípios básicos; Votorantim Cimentos SA.

Abstract

The integrated report arose to unite financial and non-financial information in a clear, concise and comparable way, bringing the integrated thinking and showing the generation of value over time. In this sense the study aimed to verify whether Votorantim Cimentos SA, has developed the basic principles established in the conceptual framework defined by the International Integrated Reporting Council (IIRC) for the preparation of its Integrated Reports between the period 2013 to 2020. A desk research was conducted, in which to identify the development of the principles in the reports criteria were defined based on the international framework. With the values obtained from the criteria, the Friedman non-parametric test was applied to identify significant differences in the development of the principles, and the Best-Worst Method (BWM) scale to indicate the best and worst principles worked in the reports. The results indicated that the principles were partially developed; however, for there to be an efficient union of information and generation of value, the international framework points out that effective compliance with all the principles is necessary. Votorantim Cimentos S.A. has been engaged in the development of the principles, observed in the complete fulfillment in the years 2013 to 2020 of the principles Strategic focus and future orientation, Relations with stakeholders and Consistency and comparability. However, the principle of conciseness was not developed in any of the years, showing that progress is still needed. The research contributes by questioning the difficulties in developing the principles recommended in integrated reporting, including the variable "sector" as a factor that hinders compliance with the international framework, directing such discussions to future research.

Keywords: Integrated Reporting; Basic principles; Votorantim Cimentos SA.

Recebimento: 19/11/2022 | **Aprovação:** 18/04/2023

Editor responsável aprovação: Dra. Luciana Klein

Editor responsável edição: Dra. Luciana Klein

Avaliado pelo sistema: *Double Blind Review*

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v15i3.88514>

1 Introdução

As organizações precisam estar atentas a modernização de seus processos e as constantes evoluções oriundas da globalização. Com isso é necessário que as informações estejam estruturadas em relatórios financeiros e não financeiros. As informações financeiras, contidas nos relatórios financeiros, evidenciam o cenário sobre como a empresa está captando e empregando recursos, evidenciando a performance financeira, servindo para *stakeholders*, clientes e fornecedores na tomada de decisão. Entretanto, viu-se que os relatórios financeiros não conseguiam atender todas as demandas, já que a forma de publicação se apresentava estática, apontando falhas nas estratégias de divulgação (Faria, 2017; Vicente, 2020).

Com isso, constatou-se que só as informações financeiras não eram mais suficientes, fazia-se necessário mostrar também as ações estratégicas adotadas pela empresa. Surgiu assim os relatórios não financeiros, também chamado de relatórios de sustentabilidade que, segundo Moraes et al. (2017), tem como foco evidenciar a sustentabilidade da organização, apontando as estratégias das empresas para criar valor e funcionar de forma mais sustentável, mostrando as ações que a entidade tem desenvolvido para ter um impacto positivo na economia, sociedade e meio ambiente.

Contudo, percebeu-se que não havia coerência entre os relatórios financeiros e de sustentabilidade, inviabilizando a compreensão dos investidores sobre como as informações de sustentabilidade poderiam afetar o processo de decisão financeira. Diante disso, houve a necessidade de criar um relatório que pudesse integrar as informações financeiras e não financeiras, trazendo coerência e confiabilidade. Assim, em 2010, foi criada a *International Integrated Reporting Council* (IIRC), que se tornou a entidade responsável por elaborar um novo modelo de relatório que integrasse as informações e disseminasse sua aplicação em todo mundo, culminando no surgimento do relato integrado (Kussaba, 2015; Simnett & Huggins, 2015; Castelo & Nossa, 2020).

De forma concisa, o relato integrado é um instrumento que proporciona a comunicação e ao mesmo tempo funciona como uma prestação de contas com base nas informações (Cunha, 2022). Nele, há o desenvolvimento do pensamento integrado, unindo as partes financeiras e não financeiras, com capacidade de elencar em único documento informações econômicas, sociais e ambientais, de forma dinâmica. Assim, o relato integrado não é apenas mais um relatório, mas a evolução dos relatórios já existentes sob a forma de relato, sua elaboração pode ser feita mediante a estrutura padrão disponibilizada pela organização internacional, chamada de *framework* (Mio, 2020; Castelo & Nossa, 2020).

Uma estrutura básica conceitual foi publicada pela primeira vez em 2013 pelo IIRC, seguindo métricas e padrões que até então não estavam bem definidos, conferindo assim sete princípios norteadores ao relato integrado, sendo eles: foco estratégico, conectividade, relações com partes interessadas, materialidade, concisão, confiabilidade e coerência (IIRC, 2014). Esses princípios são essencialmente importantes para as empresas, pois possuem a capacidade de influenciar como os elementos de conteúdo devem ser dispostos nos relatos, conduzindo a organização das informações, auxiliando as empresas a divulgarem melhor e de forma mais coerente as suas ações, além de seguir os padrões internacionais (Abreu et al., 2016).

Nesse ensejo, 12 empresas brasileiras se voluntariaram a participar de um projeto piloto para elaboração e divulgação do relato integrado no Brasil, constituindo-se como empresas pioneiras (Carvalho & Kassai, 2014), essas empresas já foram alvos de alguns estudos como Abreu et al. (2016) e Teixeira et al. (2021). Dentre as empresas pioneiras está a Votorantim Cimentos SA, que é uma empresa líder na fabricação e comercialização de materiais de construção. Por estar presente em alguns países, a Votorantim acompanha os padrões internacionais de divulgação de informações, como a elaboração do relato integrado, seguindo as orientações da IIRC. Assim, emerge a seguinte questão de pesquisa: A Votorantim Cimentos S.A. tem desenvolvido e aprimorado os princípios estabelecidos no *framework* internacional na elaboração de seus relatos ao longo dos anos? Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo verificar se a Votorantim Cimentos S.A. tem desenvolvido os princípios básicos estabelecidos na estrutura conceitual definida pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC) para a elaboração dos seus Relatos Integrados entre o período de 2013 a 2020.

Como a divulgação dos relatos ainda não é obrigatória no Brasil e na maior parte do mundo, sendo a África do Sul o único país obrigado a elaborar os relatos (Alves et al., 2016) onde Votorantim não atua, é possível que estes não estejam bem desenvolvidos, o que não acarretaria sanções ou penalizações, no entanto, ao elaborar o relato integrado a empresa mostra-se comprometida com o pensamento integrado e com congruência de suas informações financeiras e de sustentabilidade.

A presente pesquisa justifica-se por fomentar discussões sobre os princípios básicos essenciais na elaboração dos relatos, ainda pouco explorados devido a carência de metodologias (Maria et al., 2021), porém são muito importantes pois auxiliam as empresas a elaborarem seus relatos, corroborando com a organização e qualidade das informações, possibilitando a comparação com os relatos de outras empresas, além de permitir uma divulgação clara e preocupada com o olhar ambiental, social e econômico (Zaro, 2021; Rabelo & Silva, 2022).

Ainda o estudo avança as discussões sobre a temática, que ainda é incipiente, mas que possui um objetivo importante que é trazer coerência e transparência às informações corporativas, possibilitando a tomada de decisão de forma eficaz, tornando-se um padrão de comunicação empresarial (IIRC, 2014; Lima et al., 2022). Além disso o estudo tem como foco corroborar com a verificação sobre o avanço da elaboração do relato integrado no Brasil, trazendo reflexões sobre como as empresas estão preparando e divulgando seus relatos, na observância da estrutura conceitual, periodicidade de publicação e se há relevância da elaboração e divulgação para a organização.

O relato integrado confere vantagem competitiva e visibilidade internacional, é nesse contexto que surge a motivação para estudar a Votorantim Cimentos SA, por ser uma empresa presente no cenário exterior, que segue padrões internacionais de divulgação, viabilizando a comparação com grandes empresas mundiais, dentre os quais estão os relatos integrados, além de estar entre as empresas brasileiras pioneiras na elaboração dos relatos, despertando interesse em verificar a sua evolução e experiência. Para mais, como os relatos são extensos e possuem riquezas de informações, estudá-los de uma única organização mostra-se interessante e foi adotado por outras pesquisas, como Freitas e Freire (2017) e Homero Júnior e Carrieri (2020), já que estudar uma série de empresas acaba fazendo com que informações importantes sejam suprimidas.

2 Fundamentação teórica

A informação constitui-se como um fator determinante no gerenciamento de um negócio. A contabilidade tem fornecido informações importantes por intermédio de relatórios, sejam eles financeiros ou não financeiros. Todavia, percebeu-se a falta de coerência entre esses relatórios, o que levou ao surgimento do relato integrado, unificando as informações, possibilitando coerência e transparência (Slewinski et al., 2015; Vicente, 2020).

2.1 Relatórios financeiros e não financeiros

Para que uma empresa ascenda diante da competitividade e se destaque no mercado é importante que possua os seus processos organizacionais estruturados e tenha suas informações bem organizadas. Uma empresa frágil é aquela carente de informações financeiras, pois sem dados concretos, acaba não possuindo um controle perspicaz. Acerca disso, o papel de gerar informações por meio de relatórios e demonstrações é da contabilidade. Cabe a ela, o desafio de acompanhar o andamento da empresa, coletando dados, registrando informações, resumindo sob a forma de demonstrações contábeis, transmitindo-os aos usuários das informações para fundamentarem os processos de tomada de decisão. Os relatórios financeiros são divulgados tanto trimestral como anualmente, possui uma estrutura conceitual definida pelas Normas Internacionais de

Contabilidade (IAS) e *International Financial Reporting Standards* (IFRS) (Stroeher & Freitas, 2008; Moreira et al., 2013).

Os relatórios financeiros compreendem a união das informações financeiras, produzidas pela contabilidade, e em sua estrutura, trazem dados importantes sobre as negociações, evidenciando os fluxos de caixa, despesas, bem como informações patrimoniais e econômicas, e para tanto devem ser úteis e creíveis, respeitando as características qualitativas das demonstrações, de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 00 (R2), que são compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade. Na década de 1990 as novas tecnologias começaram a exigir das empresas uma visão mais estratégica que contribuísse não só com a economia, mas também com a sociedade e o meio ambiente. Sob essa perspectiva, surgiram os relatórios não financeiros, que evidenciavam o desenvolvimento da empresa com o olhar não mais voltado unicamente ao viés financeiro (Slewinski et al., 2015; Vicente, 2020).

Assim, começou-se a perceber que havia necessidade de divulgar as informações estratégicas e de responsabilidade social e ambiental que não eram expostas nos demonstrativos contábeis. Porém a publicação dos relatórios não financeiros é facultativa, e ainda contam com uma pequena base de instrumentos legais para auxiliar, mas Daub (2007) afirma que esses relatórios são instrumentos de informação para a sociedade acompanhar como as empresas estão se preocupando com questões que vão além de números, adentrando no campo de desenvolvimento sustentável, com olhar voltado as questões econômicas, mas também ambientais e sociais.

Entre os tipos de relatórios não financeiros, o mais comum é o relatório de sustentabilidade, que começou a ganhar notoriedade no final do século XX, com o objetivo inicial de oferecer aos *stakeholders* informações sobre como a empresa estava se sobressaindo considerando a vertente social. Independente da nomenclatura, os relatórios não financeiros evidenciam informações sobre governança, sustentabilidade, estruturas e sistemas, que são essenciais (Cunha et al., 2016). Para regular a publicação desses relatórios foi criada a *Global Reporting Initiative* (GRI) em 1997, organização com o papel base de formular uma estrutura conceitual e diretrizes fundamentais para orientar e estimular as empresas a aderirem a essa nova dimensão que envolvia não só as características de governança, mais os aspectos sociais, ambientais e econômicos, além de possibilitar transparência (Kussaba, 2015).

Todavia, percebeu-se que haviam deficiências e limitações nos relatórios não financeiros, pois segundo Alves et al. (2017) mesmo divulgando as informações inerentes a reponsabilidade social não havia conexão com os relatórios financeiros. Isso ficava evidente quando, por exemplo, no relatório de sustentabilidade a empresa dizia preocupar-se com o meio ambiente, contudo, ao analisar suas demonstrações contábeis via-se um passivo ambiental alto, apontando incoerência de informações. Diante disso surgiu a necessidade de criar um modelo que propiciasse a comunicação entre as informações financeiras e não financeiras, surgindo portanto o relato integrado, com o objetivo de estabelecer conexão entre as informações financeiras e de sustentabilidade (Freitas & Freire, 2017).

2.2 Relato Integrado

Com a união dos relatórios, de forma clara, concisa e acessível, o Relato integrado configura-se como uma revolução na divulgação das informações, propiciando a geração de valor e tomada estratégica de decisões cruciais. Na perspectiva histórica, tem-se que a abordagem sobre o Relato integrado começou a ser construída a partir de discussões oriundas da primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente, em 1972, que reuniu diversos chefes de estado e governantes com o objetivo de despertar nas empresas uma visão mais voltada ao meio ambiente e questões sociais, entretanto, somente em 1992, no ensejo da segunda Conferência, foi que essa ideia começou a ser fortemente discutida (Carvalho, 2013).

Com isso as organizações começaram a divulgar seus relatórios de sustentabilidade, porém vendo as incoerências e falhas na divulgação das informações a GRI e o projeto *Accounting for Sustainability* (A4S), criado pelo príncipe Charles, se uniram e criaram *International Integrated Reporting Council* (IIRC), que é a entidade responsável pela propagação do Relato integrado pelo mundo. O IIRC é formado por investidores, reguladores, empresas, pesquisadores, acadêmicos, contadores e organizações não governamentais e possui como objetivo desenvolver a ideia do relato integrado e criar uma estrutura que englobe as informações de cunho ambiental, social e de governança de uma forma clara, consistente, comparável e concisa (Slewinski et al., 2015; Castelo & Nossa, 2020).

A primeira reunião oficial do IIRC foi realizada em Londres, e contou com a participação de líderes de diversos países, dentre eles o Brasil, que foi representado por Nelson Carvalho, integrante da USP, Roberto Padote, representante da Natura e Maria Helena Santana, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) na época e do Comitê Executivo da *International Organization of Securities* (Carvalho & Kassai, 2014). A partir disso o IIRC desenvolveu uma estrutura conceitual, publicada pela primeira vez em 2013, chamada de *framework*, também conhecida comumente como estrutura internacional para o relato integrado. Nessa estrutura tem-se os elementos básicos de conteúdo, os princípios norteadores, os capitais que devem ser a base para construção do Relato integrado e outros elementos (IIRC, 2014).

Sob esse olhar, o relato integrado constitui-se como um documento importante, contando com uma estrutura mais amplamente desenvolvida, onde as organizações podem demonstrar suas estratégias de governança e evidenciar que os recursos financeiros, industriais, humanos, intelectuais, sociais e ambientais estão interligados entre si e podem afetar a entidade no alcance dos seus resultados, segundo Zaro (2021) deixa-se de lado uma visão estritamente voltada a riqueza, para olhar os impactos na sociedade e meio ambiente. Além disso, o Relato integrado contribui para tornar a informação mais clara e acessível, criando uma conexão entre as informações, isso o torna não apenas mais um relatório, mas a integração dos relatórios financeiros e não financeiros, viabilizando harmonização, comunicação corporativa e convergência dos sistemas de gestão organizacional (Eccles, 2011; Carvalho & Kassai, 2014).

De acordo com Vicente (2020), as primeiras evidências de relatórios com características similares a estrutura de relato integrado foram publicadas na Dinamarca e no Brasil por volta do ano de 2002, sempre de forma facultativa. A África do Sul é o único país onde a divulgação do Relato integrado é obrigatório, isso porque a divulgação do relatório *King III*, publicado em 2009, provocou uma evolução na estrutura de governança corporativa, exigindo a construção de um relatório mais completo (Alves et al., 2016). Com o relato integrado desenvolveu-se o pensar integrado englobando a conectividade e a interdependência entre uma gama de fatores que podem influenciar a entidade no âmbito de suas atividades, bem como impactando a sua forma de geração de valor (Zaro, 2015).

Contudo, sua implantação não é fácil, haja vista que não é meramente mais um relatório, pois envolve todos os setores da empresa, necessitando que todas as informações estejam atualizadas e em consonância. No arcabouço literário, a temática sobre relato integrado é considerada recente, não há um corpo robusto de pesquisas, o que traz complexidade em entender de forma clara a evolução dos relatos e sua contribuição efetiva para a empresa, e isso se agrava ainda mais com a carência de metodologias (Maria et al., 2021).

No entanto, algumas pesquisas tem se debruçado sobre essa temática: Kussaba (2015) realizaram uma análise do relato de três empresas entre 2013 e 2014 identificando uma boa implementação dos elementos de conteúdo dispostos na *framework* internacional; Higuchi et al. (2015) identificaram carência de informações nos relatos, além de serem muitos extensos; Alves et al. (2017) em estudo com as empresas pilotos entre os anos de 2014 e 2015 identificaram insuficiência quanto a integração das informações; Teixeira et al. (2021) também em estudo com as empresas do projeto piloto apontaram a carência das informações não financeiras e sua falta de conformidade, o mesmo foi identificado por Castanha et al. (2022) em estudo com 11 empresas do projeto piloto cujos resultados evidenciaram a não padronização das informações, deixando elas dispersas e implícitas nos relatos.

Entre os anos de 2012 e 2014, 12 empresas brasileiras integraram um projeto piloto voluntário para implantação do Relato integrado no Brasil, assumindo o compromisso de elaborar os seus relatos integrados, sendo são elas: BNDES, BRF S.A, CCR S.A, CPFL Energia, Fibria Celulose S.A, Grupo Segurador BB e Mapfre, Itaú Unibanco, Natura, Petrobrás, Via Gutemberg e Votorantim Cimentos S.A (Freitas & Freire, 2017). Segundo Kussaba (2015) não se sabe a motivação dessas empresas para aderirem à orientação de elaboração do relato integrado, contudo supõe-se que há possibilidade de revolucionar a forma de divulgação das informações e atrair investidores. Todavia, para conferir se o relato integrado está sendo produzido corretamente é importante verificar se os princípios estão sendo seguidos, tendo em vista eles norteiam o conteúdo e disposição das informações.

2.3 Princípios básicos do Relato Integrado

Os princípios são essenciais, pois servem de arcabouço conceitual para a construção e apresentação do relato integrado, podendo ser aplicados coletivamente e individualmente, no entanto, é importante que haja uma correta interpretação quanto a sua aplicação, evitando o surgimento de conflitos e possibilidade de choque entre eles. A estrutura conceitual divulgada pelo IIRC, na sua última versão de 2014, dispõe sete princípios básicos, expostos na Tabela 1, com uma breve descrição sobre eles.

Tabela 1

Princípios básicos do Relato Integrado

Princípios Básicos	Descrição
Foco estratégico e orientação para o futuro	Um relato integrado deve oferecer uma visão da estratégia da organização e como ela se relaciona com a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazo, bem como com seu uso e seus impactos sobre os capitais.
Conectividade da informação	Um relato integrado deve mostrar uma imagem holística da combinação, da interrelação e das dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de gerar valor ao longo do tempo.
Relações com partes interessadas	Um relato integrado deve prover uma visão da natureza e da qualidade das relações que a organização mantém com suas principais partes interessadas, incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades.
Materialidade	Um relato integrado deve divulgar informações sobre assuntos que afetam, de maneira significativa, a capacidade de uma organização de gerar valor em curto, médio e longo prazo.
Concisão	Um relato integrado deve incluir contexto suficiente para entender a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização, sem se preocupar com informações menos relevantes.
Confiabilidade e completude	Um relato integrado deve abranger todos os temas materiais, tanto positivos quanto negativos, de maneira equilibrada e isento de erros significativos
Coerência e comparabilidade	As informações em um relatório integrado devem ser apresentadas: Em bases coerentes ao longo do tempo; e de maneira a permitir uma comparação com outras organizações na medida em que seja material para a capacidade da própria organização de gerar valor ao longo do tempo.

Fonte: IIRC (2014).

Como exposto na Tabela 1, o primeiro princípio é o do Foco estratégico e orientação para o futuro, onde deve-se mostrar uma visão ampliada das estratégias da empresa e capacidade de geração de valor. No segundo princípio, conectividade da informação, as informações precisam estar ligadas em todos os setores da empresa, promovendo o pensamento integrado (IIRC, 2014). O terceiro princípio é das relações com as partes interessadas, promovendo uma boa relação com o meio ambiente e sociedade e discutindo os seus interesses.

No quarto princípio tem-se a materialidade com foco na divulgação de informações que podem afetar a capacidade da empresa em gerar valor em curto e longo prazo. No quinto princípio aponta-se a essencialidade da concisão, onde os relatos devem ser diretos, expondo informações mais relevantes. O sexto princípio é da confiabilidade e da completude, onde se considera tanto informações positivas como negativas de modo estratégico e equilibrado. E o sétimo e último princípio é da coerência e comparabilidade, cuja base de informação deve ser historicamente coerente e passível de comparação (IIRC, 2014; Zhou et al., 2017; Zaro, 2021; Castanha et al., 2022).

Deste modo, os princípios compreendidos na estrutura conceitual do *framework*, fomentam a criação de um documento corporativo com capacidade de evidenciar como a entidade tem interagido com o meio externo e de que forma essa relação pode impactar as suas relações com as partes interessadas e ainda afetar a obtenção de recursos primordiais para que suas atividades sejam desenvolvidas ao longo do tempo. É importante ressaltar que os princípios básicos servem para incentivar o nível de transparência nas informações e a coerência necessária para conferir credibilidade a informação, sendo fundamental para os *stakeholders*, e se não cumpridos descaracterizam a essência do relato integrado (IIRC, 2014; Kussaba, 2015; Rabelo & Silva, 2022).

Alguns poucos estudos tem buscado discutir os princípios básicos do relato integrado, tais como, Servilheri et al. (2016) que analisaram os relatos de empresas financeiras e verificaram um atendimento parcial dos princípios, apontando a limitação de que os relatos ainda estavam em evolução nesse período; Maria et al. (2021) em estudo bibliométrico sobre lacunas relacionadas a relato integrado apontam a dificuldade de estudar os princípios por envolver temas amplos e discorre sobre ausência de metodologias para mensuração, e Rabelo e Silva (2022) em estudo com empresas do setor de mineração também observaram o não desenvolvimento de todos os princípios nos relatos analisados, evidenciando que as empresas dão mais ênfase em questões de curto prazo, preocupando-se mais com o passado e presente, no entanto, também enfatiza a complexidade no estudo sobre o relato.

2.4 Votorantim Cimentos S.A.

A Votorantim Cimentos S.A. é um dos maiores grupos empresariais do Brasil na fabricação de materiais de construção, como argamassa, concreto e agregados, possui um portfólio com operações em alguns setores estratégicos da economia (cimento, metais e mineração, siderurgia e energia), e está presente em 11 países: Argentina, Bolívia, Brasil e Uruguai (América do Sul); Canadá e Estados Unidos (América do Norte); Luxemburgo e Espanha (Europa); Turquia (Europa/Ásia); Marrocos e Tunísia (África) (Votorantim Cimentos, 2023).

A história da Votorantim Cimentos S.A. teve início em 1933 no interior de São Paulo, com o nome de Fábrica de Cimentos Santa Helena, que se tratava de uma pequena empresa que hoje rompeu fronteiras e expandiu-se pelo mundo, além de buscar o crescimento econômico, desempenha ações nas áreas de insumos agrícolas, gestão de resíduos e coprocessamento, procurando integrar-se as questões ambientais (Votorantim Cimentos, 2023). Em 2012 a Votorantim Cimentos S.A. aderiu ao projeto piloto junto com outras 11 empresas, objetivando construir seu relato a luz das orientações internacionais divulgadas pelo IIRC. Desde então a Votorantim tem divulgado anualmente seus relatos integrados sob a denominação de “Relatório Integrado”. Assim emerge a necessidade de analisar o nível da aplicabilidade dos princípios, culminando na seguinte hipótese de pesquisa:

H1: A Votorantim Cimentos S.A. desenvolve todos os princípios estabelecidos pelo *framework* na elaboração e divulgação dos seus relatos integrados.

Diante disso, como a Votorantim Cimentos S.A. foi integrante do projeto piloto brasileiro, seguindo as orientações internacionais do framework definidas pela IIRC, ela possui conhecimento e experiência sobre a estrutura, assim, torna-se interessante identificar se uma empresa que foi umas das pioneiras tem cumprido os princípios entre 2013 e 2020, possibilitando apontar possíveis falhas e definhamentos, como princípios inexplorados ou ainda incipientes. Vale destacar que a produção de relato integrado ainda é voluntária no Brasil, e por conta disso, os princípios podem não estar atendidos totalmente, porém mesmo que a Votorantim Cimentos S.A. não esteja desenvolvendo todos os princípios, isso não acarretaria penalizações, ainda que útil para demonstrar sua preocupação com o pensamento integrado das informações ambientais, sociais e econômicas.

3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa é classificada como documental (GIL, 2022), pois foram consultados os relatos integrados da Votorantim Cimentos S.A., disponíveis no *website* da empresa, de domínio público, e também a estrutura conceitual disponibilizada pelo IIRC, disponível sob a forma de relatório estrutural. Quanto ao seu objetivo, classifica-se a pesquisa como descritiva, pois analisou-se e descreveu-se os princípios básicos nos relatos integrados. O estudo em questão tem como delimitação temporal o período de 2013 a 2020. A análise inicia em 2013 por ter sido neste ano divulgada a primeira versão da estrutura conceitual pelo órgão internacional.

Os relatos foram analisados detalhadamente, realizaram-se leituras dos documentos na íntegra, com o intuito de verificar o atendimento aos princípios, porém, como trata-se de uma abordagem sem métricas bem definidas, foram criados critérios com base na estrutura conceitual internacional (IIRC, 2014), assim quando identificados os critérios atribuíam-se 1 (um) indicando a presença do princípio, ou 0 (zero) para a ausência, como os princípios possuem uma abrangência ampla de conteúdos, quando identificados parcialmente recebiam pontuações fracionadas, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2

Critérios para mensurar o atingimento dos princípios do framework

Princípio	Critério para Identificação
1 Foco estratégico e orientação para o futuro	O relato integrado apresenta uma visão estratégica da organização e como ela se relaciona com a capacidade de geração de valor sobre seus capitais – 1 Presença/ 0 – Ausência (1) em Curto, médio e longo prazo – 1 (2) em curto e médio prazo – 0,66 (3) em longo prazo – 0,33
2 Conectividade da informação	O relato integrado apresenta conectividade de informações – 1 Presença/ 0 – Ausência (1) entre todas as atividades da organização – 1 (2) entre os elementos de conteúdo – 0,66 (3) entre as informações financeiras – 0,33
3 Relações com partes interessadas	O relato integrado mostra como a organização se relaciona com as partes interessadas, entendendo, levando em conta e respondendo as suas necessidades – 1 Presença/ 0 – Ausência
4 Materialidade	O relato integrado aponta informações sobre os assuntos que podem afetar a capacidade da organização na geração de valor, assim sua preparação e apresentação deve envolver (1) Assuntos importantes cujos resultados de sua aplicação podem afetar a capacidade de geração de valor – 1 (3) Priorização de temas com base na sua importância – 0,66 (4) Informações sobre os temas relevantes – 0,33

5 Concisão	(1) O relato integrado possui linguagem clara e acessível, com informações diretas que apontam o desempenho, de forma concisa – 1 Presença/ 0 – Ausência
6 Confiabilidade e completude	A confiabilidade pode ser verificada com base no seu equilíbrio e isenção de erros significativos (1) selecionando as informações de forma não tendenciosa e minimizada – 0,25 (2) Mostrando os processos e formas de controle para tornar a informação clara – 0,25 A completude deve envolver preocupações sobre a relação de custo/benefício, vantagem competitiva e informações orientadas para o futuro (3) envolvendo a avaliação dos custos e benefícios para conferir ao RI eficiência e exatidão, demonstrando as estratégias – 0,25 (4) elencando informações futuras – 0,25
7 Coerência e comparabilidade	(1) o relato integrado deve ser coerente dentro da perspectiva histórica, possibilitando capacidade de comparação com relações de outras organizações – 1 Presença/ 0 – Ausência
Total	0 – 7

Fonte: Adaptado de IIRC (2014).

Detalhando a composição dos critérios evidenciados na Tabela 2, buscou-se identificar nos relatos integrados da Votorantim Cimentos SA, informações importantes, que permitissem a constatar o desenvolvimento dos princípios básicos, conforme expresso na Tabela 3.

Tabela 3

Informações necessárias para identificar os princípios básicos

Princípio	Informações a serem identificadas
1 Foco estratégico e orientação para o futuro	Buscou-se por comparações dos resultados de anos anteriores, bem como a preocupação com os capitais (capital financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e natural) e menção de projetos de curto, médio e longo prazo para desenvolvimento dos capitais, e ainda evidênciação de indicadores financeiros comparando resultados e apresentação de projeções futuras.
2 Conectividade da informação	Buscou-se por informações relevantes que mencionassem os processos industriais, realização de atividades operacionais, como expansão de fábricas e lojas, demonstração de gastos e despesas em curto, médio e longo prazo, apresentação de estratégias e metas para crescimento, visando identificar o pensamento integrado entre as informações financeiras e não financeiras.
3 Relações com partes interessadas	Buscou-se nos relatos tópicos que evidenciassem relacionamento com causas sociais, meio ambiente, clientes, fornecedores, acionistas e <i>stakeholders</i> .
4 Materialidade	Buscou-se pela existência de informações relevantes e como estas podem afetar a geração de valor, foco em Tabelas com valores e explicações sobre eles.
5 Concisão	Buscou-se analisar se havia linguagem clara e compreensível, sem repetições de assuntos e também se averiguou o tamanho, em quantidade de páginas.
6 Confiabilidade e completude	Buscou-se dentro dos relatos identificar se as informações e os resultados alcançados estão sendo comparadas com as metas dos relatos de anos anteriores, bem como se custos estão sendo estrategicamente pensados no longo prazo, observando ainda se havia menção de auditores, IIRC e da GRI.
7 Coerência e comparabilidade	Buscou-se por evoluções históricas, como dados e informações que evidenciasse crescimento e desafios superados, comparando com informações de anos anteriores.

Fonte: Adaptado de IIRC (2014).

A pesquisa, quanto ao seu problema possui abordagem quantitativa, de acordo com Sampieri et al. (2013) há mensuração numérica e utilização de estatística para que sejam testadas as hipóteses. Por meio do *Software* estatístico SPSS® foi aplicado o teste não-paramétrico de *Friedman*, utilizado para comparação de amostras vinculadas, com o intuito de verificar se existem diferenças significativas entre os princípios observados nos anos de 2013 a 2020 (Fávero & Belfiore, 2017).

Além disso, os resultados obtidos sobre o atingimento dos princípios com base nos critérios foram analisados também por meio da escala *Best-Worst Method* (BWM), que é um método multicritério de tomada de decisão, utilizado para encontrar quais critérios estão sendo considerados como “melhores” e “piores” a partir de comparação entre eles (Rezaei, 2015). Assim, esse método permitiu identificar a importância que está sendo atribuída a cada princípio nos relatos integrados da Votorantim, possibilitando analisar qual ou quais princípios estão sendo mais trabalhados (*best*) e quais estão recebendo menor atenção (*worst*).

4 Descrição e Análise dos dados

4.1 Análise dos princípios básicos a partir dos critérios estabelecidos

A partir dos critérios definidos com base na estrutura conceitual, foi possível verificar o atingimento dos princípios nos relatos integrados da Votorantim Cimentos S.A. entre 2013 e 2020, conforme evidenciado na Tabela 4.

Tabela 4

Resultado da análise dos critérios aplicados para verificação dos princípios

Princípio	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
1 Foco estratégico e orientação para o futuro	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2 Conectividade da informação	0,66	1	0,66	1	1	1	1	1	0,91
3 Relações com partes interessadas	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4 Materialidade	0,66	1	0,33	1	0,66	0,33	1	1	0,75
5 Concisão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6 Confiabilidade e completude	1	1	0,75	1	0,75	1	1	1	0,94
7 Coerência e comparabilidade	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	5,52	6	4,74	6	5,41	5,33	6	6	5,62

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados empíricos obtidos pela pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 4, pode-se observar que nos relatos de todos os anos em análise, o princípio de foco estratégico e orientação para o futuro foi cumprido, relacionando-se com a capacidade de geração de valor em curto, médio e longo prazo. Explorando detalhadamente os relatos, observa-se que há sempre comparação dos resultados atuais com anos anteriores, destacando fortemente a importância dos capitais e apresentação de indicadores para futuras tomadas de decisões (IIRC, 2014). Esse achado corrobora a Servilheri et al. (2016), que ao analisarem os relatos de instituições financeiras brasileiras e os *papers* elaborados pelo GT das Empresas Pioneiras (GT-EP), também verificaram que eles apresentam informações financeiras com os indicadores, evidenciando as estratégias e interações entre os capitais.

Analisando o princípio de foco estratégico e orientação para o futuro, constatou-se preocupação com capital natural, em especial com a política de sustentabilidade com pleno foco no presente e futuro, também investimentos estratégicos em capital humano, com desenvolvimento de projetos de carreira e preocupação na manutenção dos empregos no relato integrado de 2020, diante da pandemia de *Covid-19*, criando o projeto “não demita”, trazendo pra empresa comprometimento com os colaboradores. No capital financeiro detectou-se planejamento de curto, médio e longo prazo na redução de dívidas, geração de caixa e realização de investimentos, possibilitando crescimento do capital manufaturado, por meio da aquisição de maquinário e instalação de novos pólos. Houve ascensão do capital intelectual, por meio da implantação de novas tecnologias, além disso os investimentos no capital social foram ampliados, com doações a comunidades carentes, além de destinação de recursos para auxiliar no combate ao coronavírus.

Quanto ao princípio de conectividade da informação, como observado na Tabela 4, não foi totalmente cumprido nos anos de 2013 e 2015, isso porque as informações dispostas nos relatos eram de certa forma sistêmicas, mostravam os processos e atividades, mas não apresentavam uma ligação direta das informações financeiras com os elementos de conteúdo, retomando características do modelo tradicional, onde as informações financeiras e não financeiras eram divulgadas separadamente. Já nos demais anos, os dados, informações financeiras, estratégias e elementos de conteúdo estavam sempre se complementando, mostrando ligação entre todas as informações, corroborando com o desenvolvimento do pensamento integrado. Isso pode ser ratificado por Zaro (2021), que orienta sobre a proposta de elaboração do relato em que para o desenvolvimento do pensamento integrado é essencial a conectividade entre as informações financeiras e não financeiras.

O princípio de relações com as partes interessadas pode ser identificado plenamente entre 2013 e 2020. Há presença de tópicos específicos destinados a abordar o assunto, onde releciona-se a empresa com projetos sociais, preocupação com a preservação ambiental, além de apontar relação com clientes, fornecedores e acionistas. Entretanto, esse achado vai de oposto ao encontrado por Rabelo & Silva (2022) que ao analisarem os relatos de três empresas brasileiras de mineração, verificaram que estes não evidenciavam como se dava as relações com as partes interessadas, vindo a comprometer a qualidade da informação, no entanto, é válido destacar que o setor analisado por esses autores não era o mesmo da Votorantim, reforçando a ideia de que os relatos podem ser de difícil elaboração entre os setores, devido suas características particulares. É necessário frisar que os relatos integrados devem ser produzidos a fim de apontar informações úteis aos empresários, funcionários, clientes, fornecedores, acionistas e demais *stakeholders*, e com isso agregar qualidade a organização, por intermédio do bom relacionamento com as partes interessadas (Alves et al., 2017; Castanha et al., 2022).

Em observância ao princípio da materialidade, de acordo com a Tabela 4, houve cumprimento em 2014, 2016, 2019 e 2020 pela Votorantim. Constatou-se que os temas importantes são discutidos apontando a capacidade destes afetarem as ações da empresa, vindo a comprometer a geração de valor. Isso vai ao encontro às afirmações de Kussaba (2015) que diz ser necessário, para o pleno desenvolvimento da materialidade dentro do relato, trabalhar temas importantes que podem afetar a geração de valor. No relato de 2020, vê-se esse princípio bem desenvolvido trabalhado esmeradamente, os temas importantes são dispostos em Tabelas com suas respectivas importâncias, além de evidenciar seus limites, possíveis impactos, com quem tem envolvimento (se é com clientes, investidores ou fornecedores), como vai afetar os compromissos a longo prazo e comprometimento das metas na geração de valor. Contudo, em 2015 e 2018, apesar de se enxergar os temas relevantes, não há explanação de como eles podem afetar a geração de valor ou as estratégias. Em 2013 e 2017 o RI possui pontos que falam da materialidade, mas se percebe uma priorização dos temas mais oportunos.

Como observado na Tabela 4, o princípio da concisão não foi desenvolvido em nenhum ano, esperava-se encontrar relatos mais enxutos em quantidade de páginas e sem repetições de temáticas, no entanto, observou-se repetições de assuntos como “sustentabilidade”, por exemplo, no relato de 2019 é mencionada quase 40 vezes, além disso, os relatos são extensos, entre 2013 e 2020 todos possuíam mais de 100 páginas e também linguagem técnica. O fato dos relatos integrados da Votorantim serem extensos mostra que a empresa preza por detalhamento de informações, no contexto de mercado, isso mostra preocupação com a transparência, destacando-se perante a competitividade e atraindo investidores.

De acordo com a estrutura conceitual *framework* IIRC (2014), para que o princípio da concisão seja atingido é necessário que o relato possua um texto claro, objetivo e estratégico, apontando temas relevantes, baseados em conceitos concretos e sempre conectando as informações. Corroborando com esses achados, Freitas & Freire (2017), a partir de um estudo envolvendo 9 empresas, apontaram que no Brasil os relatos integrados apresentam variação média de 37 a 168 páginas pelo menos, o que sugere a necessidade desse princípio ser melhor trabalhado, ao que se refere a objetividade.

Para que o relato integrado possa trazer qualidade as informações corporativas ele precisa apontar as estratégias adotadas, os desempenhos alcançados, sempre de forma objetiva, sem repetições e textos longos, isso porque se os relatos não forem concisos, não haverá integração das informações, dificultando a compreensão e conexão dos dados, além de impedir que as partes interessadas na empresa obtenham informações tempestivas. Portanto, o foco é, então, reduzir as informações dos relatórios financeiros e de sustentabilidade convergindo em um único documento com linguagem clara e integrativa, se isso não for atingido, não haveria portanto, um relato integrado (Eccles & Krzus, 2011; Vicente, 2020). Segundo Higuchi et al. (2015), o Brasil, quanto a produção dos RI, está em amadurecimento, e precisa se adequar a esse modelo de reporte de informação, o que pode justificar o fato dos relatos da Votorantim serem extensos.

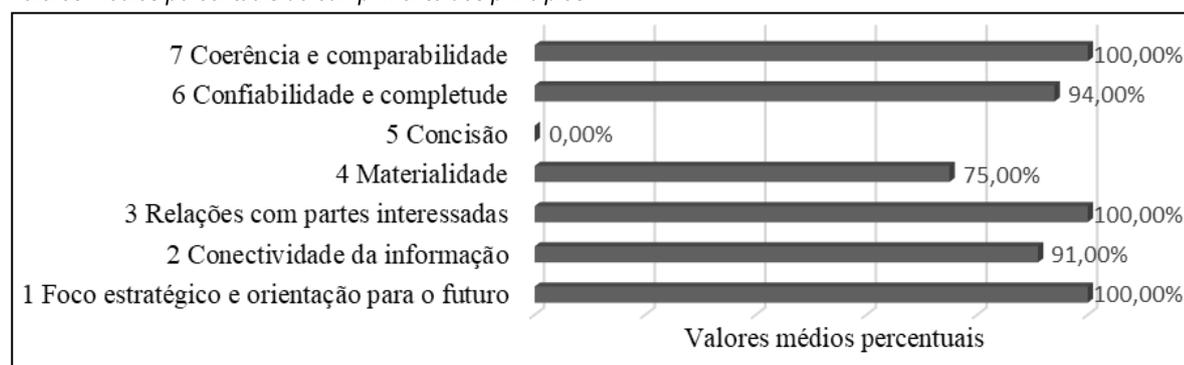
Conforme a Tabela 4, nos anos de 2013, 2014, 2016, 2018, 2019 e 2020 identificou-se o princípio da confiabilidade e completude. Nos relatos destes anos percebe-se preocupação em mostrar como a informação está sendo construída, e em todos os anos há menção da presença de auditores internos, além de seguir as orientações do IIRC e da GRI, conferindo ao relato integridade e seriedade. Há seções que mostram as estratégias, mencionando projetos para sair de crises, como no relato integrado de 2016, além de abordar os avanços tecnológicos e as melhorias nas cadeia de fábricas. O que vai ao encontro aos achados de Servilheri et al. (2016), que em seu estudo também verificaram nos relatos, com relação a confiabilidade e completude, as estratégias e planejamentos, pontos importantes, como ações ambientais, sociais e de governança. Entretanto, em 2015 e 2017 percebe-se um menor detalhamento das atividades e estratégias desenvolvidas, como implementação das fábricas, mas ausência de custos que necessitariam ser esclarecidos.

Quanto ao princípio da coerência e comparabilidade, observa-se que há cumprimento em todos os anos, como mostra a Tabela 4. Há breve histórico de evolução da empresa, contexto de crescimento e desafios superados, além da menção de que o modelo de gestão é projetado para ser comparado ao das maiores empresas do mundo. Também os dados são comparados a anos anteriores, evidenciando coesão e comparabilidade dentro de seus próprios relatos. Esse achado mostra que a Votorantim possui considerável avanço quanto a esse princípio, dando um passo a frente, pois de acordo com Teixeira et al. (2021) ao analisarem o nível de divulgação das informações não financeiras das empresas do projeto piloto, verificaram que há ainda nos relatos de muitas empresas falta de comparabilidade e uniformidade nas informações, tanto dentro da própria empresa quanto em relação as demais empresas. Vicente (2020) em sua pesquisa com uma empresa Portuguesa, aponta que o foco da comparabilidade no relato é trazer as informações financeiras e não financeiras bem definidas, conferindo a própria empresa confiança para comparar seus resultados e permitir que as partes interessadas também façam isso.

Em síntese, pode-se observar que os princípios não foram igualmente cumpridos nos relatos analisados da Votorantim entre 2013 e 2020, como mostra a Figura 1.

Figura 1

Valores médios percentuais de cumprimento dos princípios



Fonte:
Dados da

pesquisa (2022).

Alguns princípios foram plenamente aplicados, como mostra a Figura 1, atingindo 100% em todos os anos, como foco estratégico e orientação para o futuro, relações com as partes interessadas e coerência e comparabilidade, já outros estão sendo trabalhados, mas precisam ser melhorados, como conectividade da informação (91%), materialidade (75%) e confiabilidade e completude (94%), entretanto, o princípio da concisão mostra-se incipiente em todos os relatos analisados, o que possibilita levantar alguns questionamentos sobre quais as dificuldades da aplicabilidade dos princípios básicos do *framework* nos relatos de empresas brasileiras e quais as deficiências que precisam ser discutidas quanto ao nível de concisão no reporte das informações.

4.2 Análise da aplicabilidade dos princípios por meio de testes estatísticos

De acordo com o teste de *Friedman*, observa-se que a significância obtida é 0,057, apresentando, portanto, $\text{sig} < 0,10$, conforme a Tabela 5, o que permite entender que há diferenças nas distribuições dos princípios, isto é, os princípios básicos dispostos no *framework* não foram cumpridos igualmente nos relatos integrados da Votorantim entre os anos de 2013 a 2020. A estrutura conceitual internacional, criada pelo IIRC (2014), dispõe que todos os princípios devem ser atendidos para que haja eficiência, transparência e coerência nos relatos.

Tabela 5

Resultado do Teste de Hipótese

Hipótese nula	Significância	Decisão
As distribuições dos princípios de 2013 a 2020 não são iguais.	0,057	Rejeitar a hipótese nula.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados empíricos obtidos pela pesquisa (2022).

Analisando os princípios a partir da escala *Best-Worst Method*, pode-se ratificar o resultado obtido a partir do teste de *Friedman*, pois há princípios que são integralmente desenvolvidos e outros que ainda precisam ser trabalhados. Essa escala permitiu mostrar o “melhor” princípio e o “pior” princípio dentro dos relatos integrados, nessa escala quanto mais próximo o índice encontrado é de 1 (um) mais importância tem o princípio observado, destaca-se que a escala *Best-Worst Method* ponderou os valores dos critérios obtidos com a análise documental, e mensurou os índices em cima desses valores.

Desta forma, conforme a Tabela 6, os melhores princípios seriam relações com partes interessadas (0,255), coerência e comparabilidade (0,255) e foco estratégico e orientação para o futuro também apontou um índice alto (0,141), apresentando os maiores índices, apontando que a Votorantim Cimentos S.A. tem aplicado mais esses princípios. Isso é coerente pois estar relacionado com as partes interessadas é importante para garantir os investimentos, ter coerência e comparabilidade dos relatos mostra que ela tem focado em mostrar resultados e sua evolução, conferindo transparência, o que corrobora para que haja foco estratégico nos projetos de curto, médio e longo prazo, o que pode ser confirmado nos relatos pela exposição de tabelas de dados e por projeções futuras (IIRC, 2014).

Já de acordo com a Tabela 6, o pior princípio seria o da Concisão, ou seja, é o princípio que menos tem sido desenvolvido, pois possui menor índice (0,028), ratificando as discussões anteriores, evidenciando que os relatos são extensos e algumas informações, como a temática “sustentabilidade”, acabam caindo em repetições. O fato dos relatos serem extensos, mostra preocupação da empresa com o detalhamento e divulgação de suas informações, mostrando comparação de indicadores, evolução dos capitais e planos para tomada de decisão no longo prazo, isso acaba trazendo um desafio para o desenvolvimento do princípio da concisão, que prioriza objetividade.

Tabela 6

Índices obtidos no Best-Worst Method

Princípio	Índice
Foco estratégico e orientação para o futuro	0,141
Conectividade da Informação	0,127
Relações com partes interessadas	0,255
Materialidade	0,063
Concisão	0,028
Confiabilidade e completude	0,127
Coerência e comparabilidade	0,255

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados empíricos obtidos pela pesquisa (2022).

O *framework*, que dispõe os princípios básicos norteadores para a elaboração dos relatos pelas organizações (IIRC, 2014), traz os princípios como forma de agregar aos relatos flexibilidade e capacidade de refletir claramente as circunstâncias das atividades, isso possibilita além da transparência, capacidade de comparação entre as empresas a partir das informações publicadas. Tendo em vista isso, todos os princípios são igualmente importantes e precisam ser desenvolvidos, como observado nos relatos da Votorantim há princípios mais e menos desenvolvidos, isso corrobora com Servilheri et al. (2016) e Rabelo e Silva (2022) que em seus estudos também verificaram o atendimento parcial dos princípios. Assim, uma importante inquietação pode ser levantada, que particularidades nas empresas brasileiras que impossibilitam a aplicação dos princípios, haja vista que o *framework* foi desenvolvido no contexto internacional, com isso, aponta-se a possibilidade de realização de pesquisas futuras para sanar essas e tantas outras questões. Romão et al. (2022) também apontam que é importante investigar como os relatos podem ser pertinentes para o mercado, considerando elementos essenciais como os princípios.

Dado que a elaboração e divulgação dos relatos integrados é voluntária no Brasil e em todos os países do mundo, exceto na África do Sul (Alves et al., 2016), a sua divulgação teria por intenção criar alinhamentos entre tipos de informações (Zaro, 2015), aprimorar o pensamento integrado, interligando todos os setores da empresa (Lima et al., 2022), acompanhar o contexto internacional (Kussaba, 2015) e ainda evidenciar transparência e ganhar ascensão diante da competitividade, são alguns dos motivos. Além disso Lima et al. (2022) apontam que a produção e divulgação dos relatos possibilita a atração de investidores, tendo em vista que há exposição de informações tempestivas sobre a empresa, entretanto, é necessário que haja confiabilidade nessas informações.

Porém, como é uma temática em amadurecimento e ainda carente de pesquisas (Zaro, 2021), estudos como este, abrem caminho para novas investigações apontarem a importância deste documento para as organizações, destacando os benefícios em desenvolver os elementos estruturais do relato integrado, como atrair investidores e gerar transparência (IIRC, 2014; Lima et al., 2022), sempre mostrando que não basta apenas elaborar o relato integrado, mas conforme a orientação internacional, para que o relato apresente relevância e alta confiabilidade, é necessário o desenvolvimento de todos os elementos, dentre os quais estão os princípios básicos norteadores, de modo que possa refletir eficazmente no conteúdo as características e circunstâncias reais da empresa.

5 Considerações Finais

Como forma de proporcionar evolução na preparação e apresentação dos relatórios empresariais surgiu o relato integrado, disseminando o pensamento integrado, aliado aos processos de gestão e controle, unindo as informações de forma clara, coerente e concisa, auxiliando as empresas a compreenderem melhor

seus processos, voltando o olhar aos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Contudo, para que o relato seja útil é necessário que os itens dispostos no *framework* sejam atendidos, não basta apenas produzir, mas seguir as orientações para garantir confiabilidade e comparabilidade. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar se a Votorantim Cimentos SA, empresa brasileira pioneira na produção e divulgação de relato integrado, desenvolve os princípios básicos estabelecidos na estrutura conceitual internacional em seus relatos, no período de 2013 a 2020.

Foram criados critérios fundamentados no *framework* internacional, para averiguar se a Votorantim Cimentos S.A. estava desenvolvendo os princípios básicos norteadores. Com isso, verificou-se que os princípios foram desenvolvidos parcialmente, o que pode revelar que somente os princípios mais importantes para a empresa são os que se encontram atendidos, por exemplo, o princípio de relações com partes interessadas foi bem desenvolvido, pois a empresa necessita desses relacionamentos com as partes para garantir investimentos. No entanto, o princípio da concisão foi o único a não ser atendido em nenhum dos anos analisados, isso pode ser explicado pelo fato de que ela se preocupa em divulgar as informações, mas não em sintetizá-las, é importante salientar que para haver o desenvolvimento desse princípio a Votorantim poderia trazer as informações de forma mais resumida, sem repetições e excessivas quantidades de páginas em seus relatos.

Ante o exposto, pode-se concluir que a Votorantim precisa aperfeiçoar os princípios nos seus relatos, não basta o desenvolvimento parcial, pois a estrutura internacional aponta que é necessário o cumprimento efetivo de todos os princípios (IIRC, 2014). A hipótese levantada apontava que a Votorantim desenvolvia todos os princípios dispostos *framework*, porém isso não foi confirmado. Esperava-se que pelo fato da Votorantim ser uma das empresas integrantes do projeto piloto brasileiro, constituindo-se como pioneira, representasse que ela teria experiência suficiente na produção e elaboração de seus relatos para desenvolver todos os princípios, no entanto, isto suscita alguns questionamentos sobre quais as dificuldades em desenvolver os itens dispostos na estrutura internacional. Porém é importante mencionar que o relato integrado ainda encontra-se em fase de implementação pelas empresas em todo o mundo, exigindo readaptação e integração das informações financeiras e de sustentabilidade em um mesmo documento, o que não é simples (Rabelo & Silva, 2022).

Por fim, os resultados encontrados não podem ser generalizados, tendo em vista que aborda-se apenas uma empresa no contexto da publicação de relato integrado no Brasil, também, a elaboração dos relatos ainda não ocorre de forma padronizada, o que causa subjetividade nas interpretações em pesquisas, outra limitação do estudo seria quanto aos critérios empregados, pois outros critérios poderiam ser utilizados, todavia, o estudo confirma que o reporte de informações através deste novo modelo é promissor e deve ser considerado pelas empresas. Por fim, a pesquisa não esgota a possibilidade de exploração do assunto, pelo contrário, aponta novos questionamentos. Pesquisas futuras poderiam explorar os critérios utilizados nesta, e em outras empresas, bem como averiguar quais princípios são mais difíceis de serem aplicados e se o tipo de empresa contribui pra isso e ainda explorar outros itens do relato integrado.

Referências

- Abreu, A. C. S., Zaro, E. S., Luiz, G., Vicente, E. F. R., & van Bellen, H. M. (2016). Governança corporativa na estrutura conceitual do relato integrado: divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 6(2), 31-49.
- Alves, N. J. F., Silva, L. B., Kassai, J. R., & Ferreira, H. M. G. (2016). Como a informação financeira evidencia a criação de valor no Relato Integrado. *Anais do V SINGEP-Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, São Paulo, Brasil, 5.
- Alves, N. J. F., Kassai, J. R., Lucas, E. C., & Ferreira, H. M. G. (2017). Relato integrado e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas do Programa Piloto. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 99-122.
- Carvalho, L. N. G. D. (2013). Relatórios empresariais: uma agenda que se renova. *Ideia Sustentável*, (33), 60-61.
- Carvalho, N. & Kassai, J. R. (2014). Relato integrado: A Nova Revolução Contábil. *Revista Fipecafi*, 21-34.

- Castanha, E. T., Rengel, R., Koch, A. M., & Gasparetto, V. (2022). Relato integrado: evidenciação de riscos relacionais pelas empresas participantes do projeto piloto no Brasil. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 27, 806-834.
- Castelo, D. X. A. V.; Nossa, V. (2020). Relato integrado: análise do efeito sobre o custo de capital das empresas. XIV Congresso Anpcont, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.
- Cunha, J. V.; Morais, A. I.; Rodrigues, M. A. (2016). Integrated reporting - IR: o novo paradigma em corporate reporting. *Revisores e Auditores*, 34-41.
- Cunha, D. G. C. M. (2022). Relato integrado como instrumento de prestação de contas do desenvolvimento sustentável. *Cadernos da Escola do Legislativo-e-ISSN: 2595-4539*, 23(40), 40-81.
- Daub, C. H. (2007). Assessing the quality of sustainability reporting: an alternative methodological approach. *Journal of Cleaner Production*, 15(1), 75-85.
- Eccles, R. G., & Krzus, M. P. (2011). *Relatório único: divulgação integrada para uma estratégia sustentável*. São Paulo: Saint Paul Editora.
- Faria, M. J. D. S. (2017). Tipos de divulgação da informação financeira e não financeira de responsabilidade social empresarial. *Cadernos EBAPE. BR*, 15, 534-558.
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.
- Freitas, B. F. G. D., & Freire, F. D. S. (2017). Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1).
- Gil, A. C. (2022). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa (7th ed.)*. Grupo GEN
- International Integrated Reporting Council*. (2014). IIRC. The International Framework. 2014. <https://integratedreporting.org/>
- Higuchi, L. N., Campos Jr., J. J. F., Kassai, J. R., & Carvalho, L. N. G. (2015). Os princípios do integrated reporting presentes nas empresas da Carteira ISE. In IV CSEAR South America. Salvador.
- Homero Junior, P. F., & de Carrieri, A. C. (2020). Desenvolvimento sustentável e trabalho precário no relato integrado da Natura: pensando um contrarrelato. *Organizações & Sociedade*, 27(93).
- Kussaba, C. T. (2015). *Análise dos elementos de conteúdo do relato integrado: Itaú Unibanco e Natura - 2013 e 2014*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Lima, B. E., Melo, D.C. P., & Cavalcanti, D.E.S. (2022). Relato integrado e indicadores gri: um enfoque na estrutura e na contabilidade ambiental no terceiro setor. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(4), 120-142.
- Maria, S. C., d'Angelo, M. J., & Borgerth, V. M. D. C. (2021). Lacunas de engajamento e utilização do Relato integrado no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33, 63-80.
- Mio, C. (2020). Integrated reporting: the state of the art of Corporate Reporting. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31, 207-211.
- Morais, C. M.; Zevericoski, G. A.; Ferrarezi, J. S.; Gehlen, K. R. H.; Reis, L. G. (2017). Produção Acadêmica Brasileira no Contexto dos Relatórios de Sustentabilidade: Uma Análise Bibliométrica. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(2), 197-217, 2017
- Moreira, R. L.; Encarnação, L. V.; Bispo, O. N. A.; Colauto, R. D.; Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 10(19), 119-140.
- Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2), de 1º de novembro de 2019. (2019). *Estrutura Conceitual Para Relatórios Financeiros*, Brasília. DF: CPC.
- Rezaei, J. (2015). Best-worst multi-criteria decision-making method. *Omega*, 53, 49-57.
- Rabelo, M. D. S., & Silva, A. C. D. (2022). Relato Integrado: Estrutura Conceitual e Relevância nas Empresas de Mineração. *Pensar Contábil*.
- Romão, G., Ribeiro, C. D. M. A., & Vieira Neto, J. (2022). A relação entre a aderência dos relatos integrados ao *framework* do IIRC e o desempenho econômico. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036*, 14(2), 146-168.
- Sampieri, R. H., & Collado, C. F., & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia da Pesquisa*. 5. ed. Penso.
- Stroeher, A. M., & Freitas, H. (2008). O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista de Administração Eletrônica*. São Paulo, 1(1), 1-25.

- Servilheri, L.Z; Pelissari, M.A.C; Correa, J.C. & Gonçalves, M.N. (2016). Princípios básicos estabelecidos pelo framework 1.0 para elaboração do relato integrado (RI): possibilidades de comparação entre companhias brasileiras. X Congresso Anpcont, Ribeirão Preto, São Paulo.
- Simnett, R., & Huggins, A. L. (2015). Integrated reporting and assurance: where can research add value?. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*.
- Slewinski, E., Camacho, R. R., & Sanches, S. L. R. (2015). Análise bibliométrica e paradigmática da produção científica sobre Relato integrado nos periódicos internacionais de contabilidade. In XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo (Vol. 29).
- Teixeira, A. C., Rech, I. J., Zanolla, E., & Couto, M. H. A (2021). Nível da divulgação das informações não financeiras das empresas brasileiras participantes do projeto piloto de relato integrado. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 16-31.
- Vicente, C. C. S. P. D. S. (2020). A prática de relato integrado: estudo de caso: Galp Energia. Dissertação de mestrado. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Ciências Empresariais. Setúbal, Portugal.
- Votorantim Cimentos (2023). Quem somos. Recuperado 01 mar 2023, <https://www.votorantimcimentos.com.br/quem-somos/>.
- Zaro, E. S. (2015) Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras a luz da estrutura conceitual. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Zaro, E. S. (2021). Relato integrado e a divulgação corporativa para a sustentabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, 22(1), 4-11.
- Zhou, S., Simnett, R., & Green, W. (2017). Does integrated reporting matter to the capital market?. *Abacus*, 53(1), 94-132.

DADOS DOS AUTORES

Francisco Gleisson Paiva Azevedo

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná - PPGCONT - UFPR

Email: franciscogleisson@ufpr.br

Orcid: 0000-0001-6888-1308

Francisco Alves de Souza Neto

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba - PPGCC – UFPB. Coordenador de Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Sobral – FASOL.

Email: souzancont@hotmail.com

Orcid: 0000-0002-2061-972X

Nayane Thais Krespi Musial

Doutora em Métodos Numéricos em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná - UFPR e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – PPGCONT/UFPR.

Email: nayanethais@ufpr.br

Orcid: 0000-0002-9653-1417

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Francisco Gleisson Paiva Azevedo	Francisco Alves de Souza Neto	Nayane Thais Krespi Musial
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	√	√	
2. Definição do problema de pesquisa	√	√	
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	√	√	√
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)	√	√	
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	√	√	
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	√	√	√

Análise da aplicabilidade dos princípios estabelecidos no framework nos relatos integrados da Votorantim Cimentos S.A.

7. Processo de coleta de dados	√	√	√
8. Análises estatísticas	√	√	√
9. Análises e interpretações dos dados coletados	√		√
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	√		
11. Revisão crítica do manuscrito	√		√
12. Redação do manuscrito	√		
